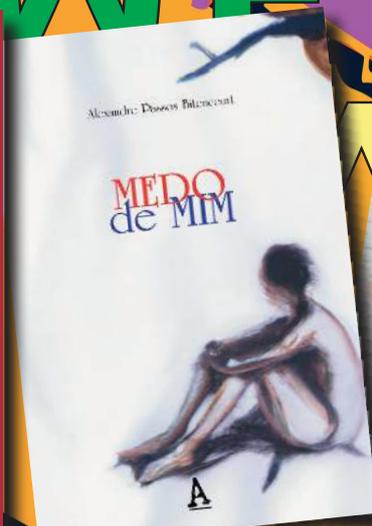
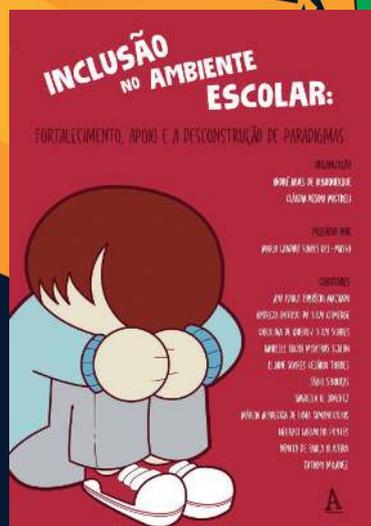


Revista **a** EVOLUÇÃO

ANSA L ENSAL MENSAL BIMESTRAL

WEI 2 V I WEI 1 2 3

LANÇAMENTOS



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisângela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac Chateaufneuf

08 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

BIMESTRALIDADE

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165

REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONIKA SHINKARENKO¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral discutir brevemente a importância da educação espanhola e suas influências na educação brasileira, com foco específico nas contribuições para a Educação Infantil, especialmente no que diz respeito à aprendizagem da língua espanhola pelas crianças. Os resultados mostram que o ensino de línguas estrangeiras não predominou pelas questões políticas que restringiram seu ensino ao longo do tempo, além das questões étnico-raciais que também tiveram um impacto negativo. Portanto, é necessário desmistificar e promover o ensino da língua espanhola para mudar essa visão limitada sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação Infantil; Língua Espanhola; Educação Brasileira; Reflexões Decoloniais.

INTRODUÇÃO

A educação exige uma reavaliação contínua sobre os significados do ensino e da aprendizagem, bem como sobre as estratégias para ensinar vivências e conteúdos. A Educação Básica apresenta um contexto complexo, pelos diversos objetivos educacionais, históricos e sociais que lhe são atribuídos.

Justifica-se o presente artigo, para discutir a importância das influências positivas de outros países na formação da cultura brasileira é essencial, pois abre espaço para o respeito, a compreensão e a aprendizagem de diferentes culturas, incluindo as questões étnico-raciais.

A educação espanhola, em particular, tem uma relevância significativa na educação brasileira, apesar de não estar obrigatoriamente presente nos currículos. Os professores podem

desenvolver trabalhos baseados na educação espanhola, aplicando conceitos sociais, políticos e culturais diversos.

Isso é possível desde a Educação Infantil, fase em que a criança começa a formar sua identidade e a entender a si mesma e aos outros. Assim, a introdução histórica e o ensino da língua espanhola podem ajudar a criança a questionar a visão eurocêntrica predominante na Educação Básica.

No entanto, um problema identificado é a ausência de um currículo prescrito na Educação Infantil. No contexto da Educação Básica, o inglês é praticamente a única língua estrangeira ensinada ao longo dos anos. Portanto, este artigo justifica-se pela necessidade de trazer reflexões sobre o ensino de espanhol desde a Educação Infantil, considerando sua influência cultural e social na sociedade brasileira.

¹ Cursou o magistério na Escola de 1 e 2 Graus de Palmital. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade UNICESUMAR. Formada em Psicanálise Clínica pelo IBPC. Pós-graduada em Arteterapia pelo ITEQ. Licenciatura em Artes Visuais pelo ITEQ. Professora de Educação Infantil, PEI na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

O objetivo geral deste artigo é discutir brevemente a importância da educação espanhola e suas influências na educação brasileira. Como objetivos específicos, destaca-se as contribuições da educação espanhola para a Educação Infantil, especialmente no que se refere à aprendizagem da língua espanhola pelas crianças.

LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil não possui um currículo próprio, mas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes para trabalhar com diferentes linguagens e culturas. Isso pode incluir o contato com a língua espanhola por meio de músicas, leituras e outras atividades (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, o ensino da língua espanhola nesta etapa escolar apresenta:

[...] com a língua estrangeira a criança pode vir a criar, no seu íntimo, ao longo do seu desenvolvimento intelectual e social, um espaço para abrigar o que lhe for novo - sem rechaçar o desconhecido, sem repelir o diferente, mas ao contrário, com respeito ao que lhe vier a ser diverso. Uma das formas de imprimir na criança valores não discriminatórios é dar-lhes a oportunidade de, também nos primeiros anos do Ensino Fundamental, conhecer outras culturas por meio do estudo de línguas estrangeiras. [...] (FERNÁNDEZ E RINALDI, 2009, p. 356).

A criatividade é um elemento essencial no processo educacional e pode ser cultivada por meio da ludicidade. Jogos e brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico, socialização, responsabilidade, compreensão de regras, entre outras competências e habilidades.

O ensino da língua espanhola está atualmente limitado ao Ensino Médio. Para transformar essa realidade, é necessário introduzir o ensino da língua espanhola na Educação Infantil, permitindo que as crianças a desenvolvam de maneira natural, assim como ocorre com a língua materna, o português:

[...] Permitir que o primeiro contato com línguas estrangeiras aconteça

naturalmente, ainda que num espaço de aprendizagem formal, por meio de jogos e brincadeiras, maneira frequente pela qual as crianças aprendem, pode contribuir para se criar uma base sólida de comportamento e de desenvolvimento tanto de conhecimento de outros idiomas quanto de tolerância em relação ao diferente (FERNÁNDEZ e RINALDI, 2009, p. 357).

Discutir a ludicidade remete automaticamente ao cotidiano de muitas crianças. No ambiente escolar, o termo é usado para desenvolver diversas habilidades nas crianças (SAYÃO, 2002).

Durante o processo de construção do conhecimento linguístico, as crianças utilizam diferentes linguagens, desenvolvendo a capacidade de criar ideias e encontrar respostas para suas inquietações.

A ludicidade como estratégia de ensino representa tanto um desafio quanto um convite para o professor. Além de preparar seu planejamento semanal, ele precisa, no momento da aplicação, participar das brincadeiras junto com as crianças para observar e interagir durante a troca de conhecimentos, fazendo a brincadeira funcionar (FORTUNA, 2001).

O ensino da língua espanhola no Brasil remonta a um período de aproximadamente 130 anos, coincidente com o aumento significativo da imigração: “mais de quatro milhões de imigrantes, dos quais 12% eram espanhóis... ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste em consequência das graves crises econômicas que acometiam a Espanha desde meados do século XIX” (FERNÁNDEZ, 2005, p. 18).

No entanto, com a fragmentação do espanhol em relação ao seu ensino no Brasil, a cultura permaneceu mais presente do que o desenvolvimento da língua, sendo o espanhol facilmente substituído pelo inglês.

É crucial contemplar as questões culturais e étnico-raciais como direitos humanos na Educação Infantil, dado que, na Educação Básica como um todo, ainda são tabus, especialmente em relação ao domínio de

Portugal e Espanha. O Brasil viveu sob o domínio de Portugal por quase 300 anos, sendo o último país a abolir a escravidão no final do século XIX, afetando tanto africanos quanto indígenas, o que reflete muito sobre a sociedade atual.

Durante o período colonial, a coroa espanhola teve uma presença intensa entre os séculos XVI e XVII. A população brasileira foi significativamente influenciada tanto pela coroa espanhola quanto pela portuguesa, transformando-se em várias instâncias (GRONDIN e VIEZZER, 2021).

Embora esses fatos possam parecer alarmantes, eles destacam a importância de reconstruir a nação como um povo e cidadãos de direitos humanos, deixando de lado a visão eurocêntrica para ressaltar o lado positivo da colonização, especialmente o enriquecimento cultural, como é o caso da língua espanhola.

Considerando a educação espanhola e o ensino de línguas, inicialmente predominavam as línguas gerais, como as línguas tupis faladas pela maioria da população. Eram as línguas de contato entre índios de diferentes tribos, entre índios e portugueses e seus descendentes (GUIMARÃES, 2004, p. 24).

Posteriormente, com a fundação do Colégio Pedro II, foram introduzidas bases linguísticas como o ensino de inglês, italiano, alemão e francês, incluindo também o grego e o latim, com um currículo inspirado no modelo francês de ensino e nas raízes europeias (CELADA e GONZÁLEZ, 2005).

Assim:

[...] o espanhol, que até então não havia figurado como componente curricular, é escolhido para compor os programas oficiais do curso científico, que pertencia à escola secundária. Na época, os conteúdos privilegiados pelos professores de línguas vivas eram a literatura consagrada e noções de civilização, ou seja, história e costumes do país onde se fala a língua estrangeira. O espanhol, naquele momento, era indicado como a língua de autores consagrados, como Cervantes, Becker e Lope de Vega. Ao mesmo tempo, era a língua de um povo que [...] (mesmo com) importante

participação na história ocidental, com episódios gloriosos de conquistas territoriais [...], não representava ameaça para o governo durante o Estado Novo (PICANÇO, 2003, p.33).

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A aprendizagem pode ser construída de diversas maneiras e, no contexto da Educação Infantil, a utilização de jogos e brincadeiras promove uma aprendizagem significativa para as crianças como um todo. É essencial considerar diferentes possibilidades para facilitar o ensino, levando em conta tanto as semelhanças quanto as diferenças na aquisição da língua materna e a extensão desse processo para o ensino de uma segunda língua, como a língua estrangeira (GOMES, 2017).

A ludicidade não está presente apenas no ensino e aprendizagem, mas pode ser considerada um produto final. As brincadeiras ajudam a criança a se encontrar com os outros, estabelecendo relações de troca e conhecimento, incluindo a aprendizagem de uma segunda língua.

Em relação aos conteúdos, situações e vivências diversas relacionadas ao cotidiano infantil são relevantes para aprender uma segunda língua, sempre relacionando com a língua materna: “[...] Dessa forma, ao conhecer o conteúdo que está sendo trabalhado, a forma (língua estrangeira) passa a ser um obstáculo de transposição menos difícil, pois a criança já está familiarizada com o tema estudado” (RINALDI, 2011, p. 197). Pensar nesse contexto tende a facilitar o processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola nessa etapa escolar.

No Brasil, duas normativas legais são fundamentais para garantir os direitos relacionados ao ensino étnico-racial: a Constituição Federal de 1988 e a Lei 11.645/08.

A primeira assegura o princípio da dignidade humana, garantindo que todos são iguais perante a lei: “construir uma sociedade livre, justa e solidária, promovendo o bem de todos sem preconceito de origem, raça, sexo, cor,

idade e quaisquer outras formas de discriminação” (BRASIL, 1988).

A segunda estabelece a obrigatoriedade do ensino étnico-racial ao longo da Educação Básica em todas as escolas brasileiras, criando diretrizes para a educação em direitos humanos.

Dessa forma, o tema deste artigo é de grande relevância social e cultural para a educação no Brasil, pois trabalha diretamente na efetivação da proteção dos direitos humanos. Ele desconstrói práticas discriminatórias e preconceitos raciais, promovendo também o reconhecimento individual como parte da cultura na formação da sociedade brasileira, o que inclui a influência dos espanhóis na cultura e língua do país (CELADA e GONZÁLEZ, 2005).

Sua relevância para a educação e a proteção dos direitos humanos traz um significado simbólico individual, que se concentra na própria experiência das crianças na Educação Infantil. Desenvolver práticas educativas na educação básica, reconhecer a história e a cultura, oferece às crianças a oportunidade de fortalecer sua identidade e autoestima no espaço escolar; construindo uma visão distante do preconceito e da discriminação (BARBOSA, 2011).

Pensar em atividades didáticas que abordem temas relacionados à educação étnico-racial, amparadas nos direitos humanos, por meio de uma metodologia inserida no ambiente lúdico infantil, permite visibilizar todos os sujeitos históricos e de direitos, valorizando sua cultura e suas diferenças. Isso pode incluir a discussão lúdica da influência da educação espanhola em relação à brasileira.

É preciso promover ações que resultem no respeito às diferenças entre os próprios colegas e a população negra no país. A experiência escolar é a primeira etapa de socialização da criança com o mundo exterior e permite a compreensão gradual das regras sociais. Inicialmente, suas experiências são estabelecidas no ambiente familiar; em seguida, o ambiente escolar se torna um espaço de

mediação das diferenças sociais e culturais.

A escola tende a amplificar não só o mundo social das crianças, mas também seus significados, por meio das trocas existentes no convívio ao longo das brincadeiras, atividades e amizades. Isso promove um olhar sobre o outro, novas leituras de mundo, e a aquisição de novos conhecimentos. Tudo isso só é possível por meio de práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam a diferença humana como sentido de pertencimento (CAVALLEIRO, 2000).

HOOKS (2013) propõe o uso de práticas de liberdade no ato pedagógico, estabelecendo que a liberdade do professor em sua escolha deve ser guiada por uma atividade consciente e crítica do conteúdo, transcendendo os conteúdos eurocêntricos e incluindo o multiculturalismo existente na formação social da sociedade. Isso incentiva ir além dos currículos pré-existentes e dos aprendizados limitados à rotina educativa. Por esse motivo, é possível trabalhar os aspectos sociais, culturais e linguísticos espanhóis com base na cultura brasileira.

SOBRE O CURRÍCULO

Tal pedagogia complementa-se na teoria e na epistemologia, proporcionando alternativas diversas para preencher as lacunas educacionais multiculturais que formam os diversos sujeitos da sociedade, com possibilidades concretas de emancipação nesta etapa escolar (GOMES, 2017).

Ou seja, trazer um pensamento decolonial pode agregar críticas tanto antigas quanto novas à modernidade, compreendido como uma ação ou projeto que precisa: “[...] transcender a colonialidade por meio da construção de outras formas de poder, saber e ser, criando novas epistemologias e ontologias” (MATOS, 2020, p. 100).

Precisamos buscar a decolonialidade como sentido para a educação da língua espanhola, a fim de potencializar o reconhecimento diversificado do espanhol. Ainda, em relação às questões étnico-raciais,

repensar sobre os afrodescendentes do mundo hispânico deve considerar a hierarquia social estabelecida pela colonização, permitindo que a língua e a cultura espanhola sejam mais bem disseminadas.

QUIJANO (2005) relata que as relações étnico-raciais se consolidaram por meio do colonialismo como regime político, terminando com a independência colonial nas Américas, mas mantendo a organização social baseada na colonialidade do poder. Essa lógica hierárquica ainda persiste e se manifesta em relação à raça, eurocentrismo e trabalho, resultando na estrutura da sociedade atual.

Nesse sentido, no mundo globalizado de hoje, a comunicação intercultural e o multilinguismo se tornaram competências cruciais. Nesse contexto, o ensino da língua espanhola nas escolas de educação infantil se destaca como uma iniciativa fundamental. O espanhol, sendo a segunda língua mais falada no mundo por número de falantes nativos e amplamente utilizada em diversos continentes, oferece inúmeras vantagens para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças.

A introdução precoce de uma segunda língua, como o espanhol, beneficia significativamente o desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudos demonstram que o bilinguismo contribui para uma maior flexibilidade cognitiva, melhor capacidade de resolução de problemas e maior criatividade. Além disso, crianças expostas a múltiplas línguas desenvolvem uma maior consciência metalinguística, o que facilita a aprendizagem de outras línguas no futuro (MATOS, 2020).

O ensino da língua espanhola também promove um enriquecimento cultural significativo. A cultura hispânica é rica e diversificada, abrangendo tradições, literatura, música e artes de mais de 20 países. Ao aprender espanhol, as crianças têm a oportunidade de explorar e compreender essa diversidade cultural, promovendo valores como a tolerância, o respeito e a empatia. Essa exposição precoce a

diferentes culturas prepara as crianças para serem cidadãos globais mais conscientes e inclusivos.

Socialmente, o aprendizado do espanhol pode facilitar a comunicação e a interação com um grande número de pessoas tanto no próprio país quanto internacionalmente (HOOKS, 2013).

No contexto latino-americano, em especial, em que o Brasil está inserido, o espanhol é uma ferramenta essencial para a integração regional. Crianças que aprendem espanhol desde cedo estão mais bem preparadas para futuras interações sociais e profissionais com os países vizinhos, fortalecendo laços e colaborações (GRONDIN e VIEZZER, 2021).

Além dos benefícios imediatos, o domínio da língua espanhola pode abrir portas no campo acadêmico e profissional. Com a globalização, o mercado de trabalho valoriza cada vez mais profissionais bilíngues ou multilíngues.

Aqueles que possuem fluência em espanhol têm uma vantagem competitiva, especialmente em setores como comércio internacional, turismo, diplomacia e educação. A preparação linguística iniciada na infância pode, portanto, resultar em oportunidades acadêmicas e profissionais mais amplas e diversificadas (RINALDI, 2011).

A incorporação do ensino da língua espanhola nas escolas de educação infantil é uma estratégia de longo alcance que beneficia o desenvolvimento integral das crianças. Ao proporcionar habilidades cognitivas avançadas, enriquecimento cultural, facilitação de interações sociais e vantagens acadêmicas e profissionais, o ensino do espanhol prepara as crianças para um futuro promissor em um mundo cada vez mais interconectado (GOMES, 2017).

Investir no ensino de línguas desde a primeira infância é, sem dúvida, um passo essencial para a formação de indivíduos competentes e cidadãos globais preparados para os desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira tem sido influenciada por diversas culturas, como a africana, indígena, portuguesa e, destacadamente, a espanhola, refletindo nas questões étnico-raciais. Nesse contexto, é fundamental que a escola repense suas práticas tradicionais para adotar uma abordagem intercultural que valorize essas influências.

A escola, como instituição social, é um reflexo das diferentes épocas históricas, sociedades e culturas. Ela deve promover o conhecimento socialmente relevante, fortalecendo identidades diversas e contribuindo para a formação e o exercício da cidadania.

Embora não seja a única responsável pelas relações étnico-raciais, pois o processo educativo também ocorre na família, grupos, comunidades e no convívio social, a escola é um ambiente privilegiado para promover essas questões devido à sua marcante diversidade.

Atualmente, a aprendizagem de uma segunda língua é essencial. Embora o inglês esteja presente no currículo e no cotidiano dos brasileiros, com a globalização e o avanço da tecnologia, é crucial aprender uma segunda língua além do português.

Isso pode começar desde a Educação Infantil, em consonância com a língua portuguesa, permitindo que a criança faça associações entre as duas línguas, facilitando assim sua vida futura.

Promover a aprendizagem da língua espanhola desde a Educação Infantil, utilizando métodos lúdicos e interativos, pode enriquecer o processo educativo e preparar as crianças para um mundo globalizado, valorizando a diversidade cultural e fortalecendo suas identidades.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L.M.A. (Org.). **Relações Étnico-Raciais em Contexto Escolar**: fundamentos, representações e ações. São Carlos: EdUFSCar, p.71, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

CELADA, M. E GONZÁLEZ N. El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia. In: Sedycias, J. **O ensino do espanhol no Brasil**, Ed. Parábola, São Paulo 2005.

FERNÁNDEZ, F.M. El Español en Brasil. In: SEDYCIAS, João. (Org.). **O Ensino do espanhol no Brasil**: passado, presente, futuro. São Paulo: Parábola Editorial, p.18-24, 2005.

FERNÁNDEZ, G.E.; RINALDI, S. Formação de professores de espanhol para crianças no Brasil: alguns caminhos possíveis. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, vol. 48, núm.2, p.353-365, julho/dezembro, 2009.

FORTUNA, T.R. **Formando professores na Universidade para brincar**. Petrópolis, Vozes: 2001.

GOMES, N.L. **O movimento negro educador**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GRONDIN, M.; VIEZZER, M. Abya Yala, **genocídio, resistência e sobrevivência dos povos originários das Américas**. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2021.

GUIMARÃES, E. **História da semântica**. Sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, Pontes. 2004.

HOOKE, B. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

MATOS, D.C.V.S. Decolonialidade e currículo: repensando práticas em espanhol. In: MENDONÇA e SILVA, C. A. (org.). **América latina e língua espanhola**: discussões decoloniais. Campinas: Pontes Editores, p. 93-115, 2020.

PICANÇO, D.C. de L. **História, memória e ensino de espanhol (1942-1990)**. Curitiba: UFPR, 2003.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales**. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires: Clacso, p. 116-142, 2005.

RINALDI, S. **O futuro é agora: possíveis caminhos para a formação de professores de espanhol como língua estrangeira para crianças**. Simone Rinaldi, orientação Isabel Gretel María Eres Fernández. São Paulo: s.n., 2011. 260 p: il.

SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática**: Educação Física e infância, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Antônio Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva
Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

